

INSTITUTO	
Documentação	
CONFIDENCIAL JB (Pain)	
Fonte	
Data	14/10/2005 Pg 77
Class.	150

Lessa quer a ocupação social da Amazônia

Acordo de R\$ 12 milhões vai incentivar pesquisas na região

LUÍSA GOCKEL
ESPECIAL PARA O JB

O ministro da Defesa, José Viegas Filho, assinou ontem um convênio com o BNDES que destinará R\$ 12 milhões ao Programa Calha Norte. O projeto, que foi criado no governo Sarney para ocupar estrategicamente a fronteira da Amazônia, ganha enfoque menos militar e mais social. De acordo com o presidente do BNDES, Carlos Lessa, será feito um "mutirão" envolvendo várias instituições, principalmente as universidades.

– O país é protegido com armas e com o conhecimento da população. A universidade é a ponta de lança neste programa, podendo desenvolver pesquisas na região. Mas não se

trata do Projeto Rondon – disse Lessa, referindo-se ao programa que levava universitários à região para realizar trabalhos voluntários.

Quando foi criado em 1985, o objetivo principal do programa Calha Norte era desenvolver e ocupar as fronteiras dos Estados do Amazonas, Pará, Amapá e Roraima. Ainda sob o lema militar "Integrar para não entregar", a preocupação era povoar os municípios com baixa densidade demográfica. Com o novo acordo, segundo Viegas, os projetos de geração de emprego e renda serão priorizados.

– Vamos provar que o projeto não morreu. O Calha Norte já tem quase duas décadas de existência e nunca foi substituído por nenhum outro pro-

grama de recuperação desta área, que é de extrema importância – defendeu Viegas.

De acordo com o ministro, a iniciativa da direção do BNDES foi "muito bem-vinda", pois o projeto, que já contou com uma verba de R\$ 90 milhões, hoje tem um orçamento que não chega a R\$ 20 milhões. Viegas ressaltou a importância de se ampliar o desenvolvimento estratégico e criticou o governo anterior dizendo que houve uma "crença excessiva nos mecanismos liberais".

– Vamos defender o nosso território com as armas dos nossos soldados e os livros dos nossos pesquisadores. Essa é uma maneira clara de dizer que a Amazônia é nossa – completou Carlos Lessa.